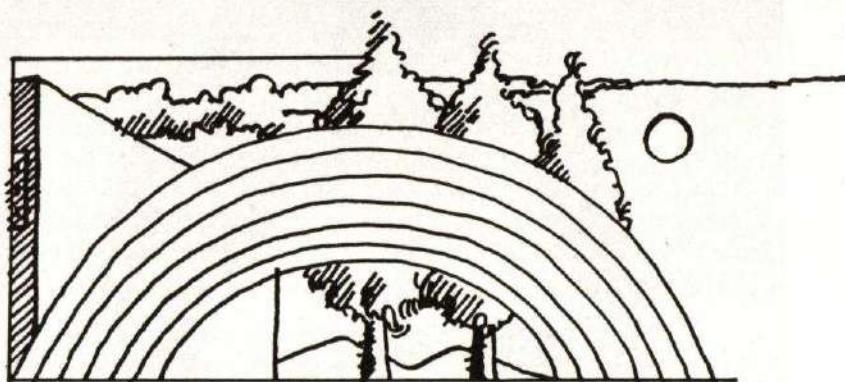


E ficamos muito surpreendidos com a abordagem desse mesmo tema pelo Ivan Sérgio, provando-nos que escutou nosso diálogo."

12 - *Irmã Ana* — Desconhecida da família.

13 - *Agradeça, mamãe, por mim, à nossa irmã Priscilla, que se esforçou tanto para que eu viesse, mobilizando o próprio filho Lauro e os amigos dele.* — O jovem Lauro Basile Filho, mais conhecido por Laurinho, desencarnado em 12/12/1976, tem enviado pelo lápis de Chico Xavier cartas a sua mãe, D. Priscilla P. S. Basile, residente em Casa Branca, SP. Estas cartas, até o momento, já deram origem a dois livros: *Gaveta de Esperança e Presença de Laurinho*. Com a leitura deste último, os pais de Ivan Sérgio interessaram-se em conhecer a autora do mesmo, D. Priscilla, com quem, desde o primeiro contato, em Uberaba, teceram laços de profunda amizade.



CAPÍTULO 19

FILHO RETORNA AO CHAMADO DA ORAÇÃO

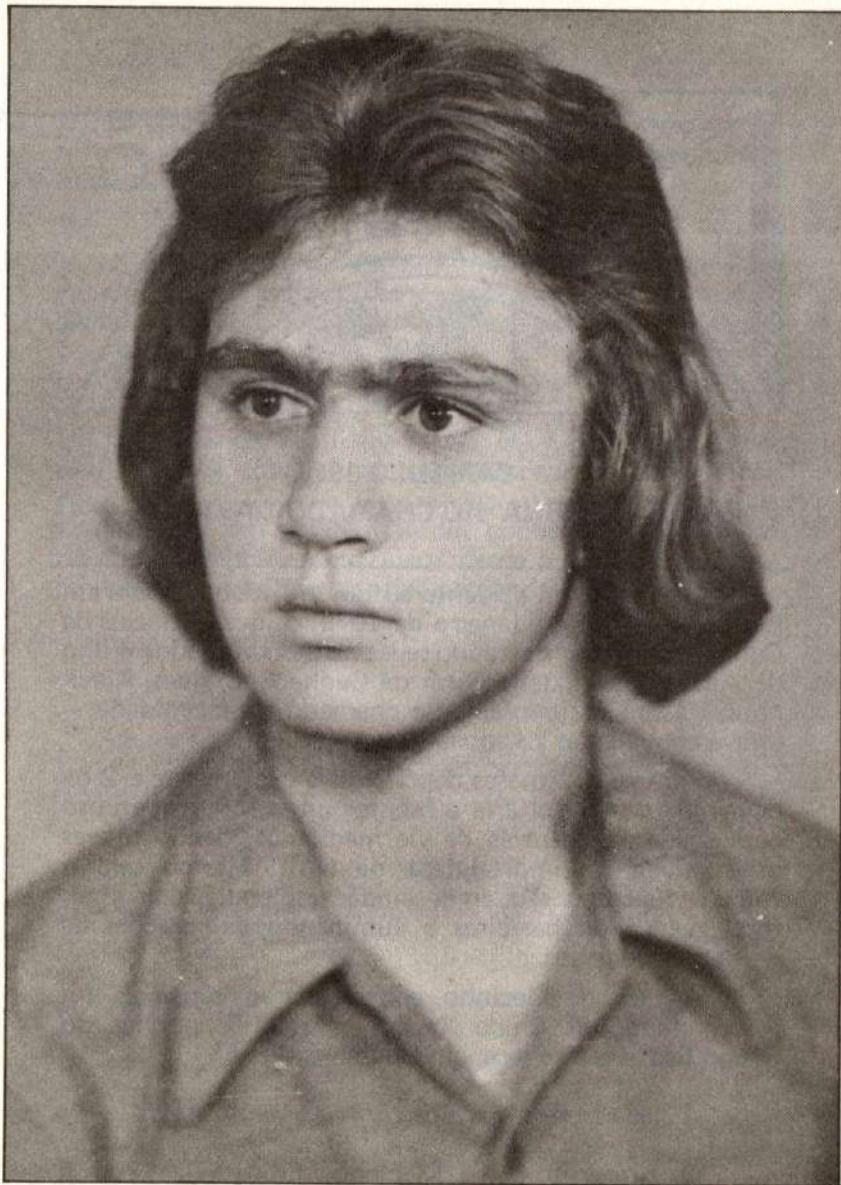
Vitimado em acidente automobilístico, faleceu em Barretos, SP, a 6 de janeiro de 1979, o jovem Klecius da Cunha Rodrigues, deixando seus pais desconsolados. Filho de Aníbal Rodrigues e Ruth da Cunha Rodrigues, Klecinho — assim carinhosamente chamado na intimidade — estava com apenas 23 anos.

Porém, dez meses depois, mais exatamente a 2 de novembro, ele voltaria a manter um contato afetuoso com seus pais, através da via mediúnica, dando provas indiscutíveis da imortalidade da alma. Mesmo sem o veículo físico, o seu amor ainda resplendia, com mais força, vencendo barreiras e iluminando os corações de seus entes queridos...

A carta de Klecinho, endereçada aos seus pais, foi psicografada por Chico Xavier em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas.

"A carta trouxe-nos a certeza da vida no Além"

Os progenitores de Klecinho, muito felizes com a



Klecius da Cunha Rodrigues

missiva do filho inesquecível, providenciaram a sua divulgação num impresso bem confeccionado, que nos chegou às mãos. Através de amigos localizamos o endereço da família, residente em Barretos, e graças à gentileza e boa vontade do Sr. Aníbal, podemos agora apresentar ao leitor a seguinte entrevista feita com ele, por carta:

1 - Sr. Aníbal, como e onde foi o acidente?

1 - O acidente deu-se na estrada Barretos-Guaíra, às 0,30 hs., quando meu filho, acompanhado de seu amigo Luiz Benedito (Ditinho), se dirigiam a Guaíra para participarem de um baile de formatura. O Volkswagen dirigido por Klecius chocou-se com um Opala, também de Barretos, com sete pessoas. Apenas meu filho faleceu e as causas do acidente não foram bem esclarecidas.

2 - Como conheceram o médium?

2 - O nosso conhecimento junto ao médium Chico Xavier deu-se em razão da busca de conforto espiritual, e acima de tudo pelo desejo de obtermos notícias do nosso pranteado filho Klecius. Estivemos por cinco vezes em Uberaba, entrando em contato direto com Chico por três vezes, até a chegada da mensagem psicografada, que nos trouxe alento, paz e, o mais importante, a certeza da vida no Além.

3 - O médium deu-lhes alguma informação do Plano Espiritual, antes do recebimento da carta?

3 - Em nosso encontro com Xavier, na tarde de 2 de novembro de 1979, algumas horas antes da psicografia da carta, ele perguntou-me quem era *Maria Rodrigues*, tendo-lhe respondido que se tratava de minha avó, falecida em Portugal, há muitos anos. Disse-me ele que ela ali se encontrava, em espírito, dizendo que Klecius já estava integrado na vida espiritual. A seguir, Chico perguntou-me se eu conheci alguém de nome *Werneck*, tendo-lhe respondido afirmativamente, pois fomos amigos

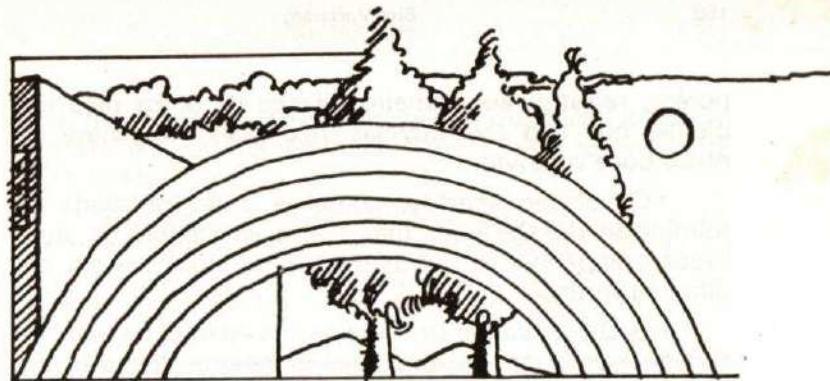
em Bebedouro. Mantendo o diálogo, informou-me o médium que também ele ali se encontrava, em espírito, confirmado a mesma notícia de meu filho. Agradeci e expliquei ao Chico que Oscar Werneck, falecido há muitos anos, foi presidente da Companhia de Estrada de Ferro São Paulo—Goiás.

Ao entrevistar-se com minha esposa, o médium perguntou-lhe se ela se recordava de seus parentes *José e Ana Cunha*, ali presentes, em espírito. Ruth, minha esposa, respondeu afirmativamente, lembrando-se de seus primos. Eles residiam em Jundiaí, SP, sendo que José morreu em acidente ferroviário, em data que não mais recordamos; e Ana, em 24 de agosto de 1954.

4 - Em suas palavras finais, o amigo gostaria de prestar mais algum esclarecimento?

4 - Acredito ser necessário esclarecer um trecho da mensagem de Klecius, que chama a atenção, logo de início. É o seguinte: "Estou presente ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes." Ora, ao chegarmos a Uberaba, a 2 de novembro de 1979, minha esposa, em reunião comigo, meus filhos Kleber e Kledson, minha nora Maria Cristina e com Maritza, namorada de Klecius, conclamou-nos a fazer "uma corrente de orações", pedindo permissão ao Alto para que nosso filho desencarnado pudesse comunicar-se pelo médium Chico Xavier, naquela noite.

Podemos — aqui incluindo minha família — hoje dizer, embora saudosos do nosso querido Klecinho, que estamos convictos de sua integração e felicidade no Plano Espiritual, igualmente certos de que um dia estaremos todos juntos, sob as bênçãos de Deus.



CAPÍTULO 20

"SAUDADE PARA NÓS DEVE SER FÉ NOVA EM DEUS"

Querido papai Aníbal e querida maãzinha, abençoem-me.

Estou presente, ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes.

O golpe foi grave demais e creiam que quando o choque se verificou eu não tive a menor idéia de sofrimento.

Senti um desejo enorme de falar, que uma sensação de esmorecimento abafava. E nessa sonolência caí numa espécie de letargia em que passei a sonhar com as realidades que estavam acontecendo.

Quanto tempo gastei nisso eu não sei.

Lembro-me somente de que, ao retornar ao meu próprio discernimento, não mais me achava na estrada de Guaíra e sim num leito amplo em que me acreditei internado para tratamento de qualquer estrago havido no corpo. O meu avô Augusto Cândido e outros amigos começaram a conversar comigo de leve. Tantas diferenças,

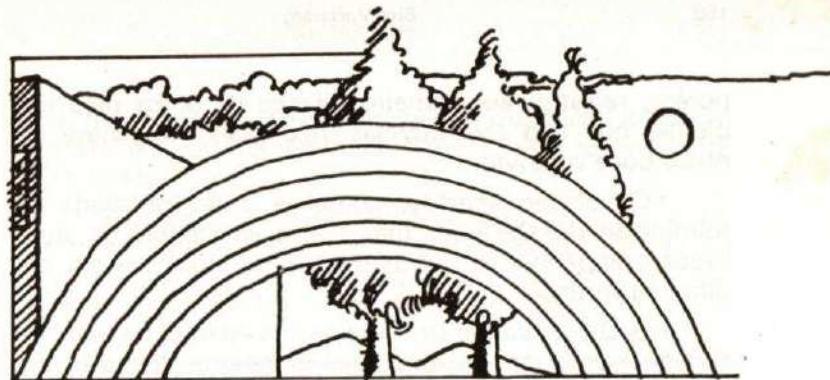
em Bebedouro. Mantendo o diálogo, informou-me o médium que também ele ali se encontrava, em espírito, confirmado a mesma notícia de meu filho. Agradeci e expliquei ao Chico que Oscar Werneck, falecido há muitos anos, foi presidente da Companhia de Estrada de Ferro São Paulo—Goiás.

Ao entrevistar-se com minha esposa, o médium perguntou-lhe se ela se recordava de seus parentes *José e Ana Cunha*, ali presentes, em espírito. Ruth, minha esposa, respondeu afirmativamente, lembrando-se de seus primos. Eles residiam em Jundiaí, SP, sendo que José morreu em acidente ferroviário, em data que não mais recordamos; e Ana, em 24 de agosto de 1954.

4 - Em suas palavras finais, o amigo gostaria de prestar mais algum esclarecimento?

4 - Acredito ser necessário esclarecer um trecho da mensagem de Klecius, que chama a atenção, logo de início. É o seguinte: "Estou presente ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes." Ora, ao chegarmos a Uberaba, a 2 de novembro de 1979, minha esposa, em reunião comigo, meus filhos Kleber e Kledson, minha nora Maria Cristina e com Maritza, namorada de Klecius, conclamou-nos a fazer "uma corrente de orações", pedindo permissão ao Alto para que nosso filho desencarnado pudesse comunicar-se pelo médium Chico Xavier, naquela noite.

Podemos — aqui incluindo minha família — hoje dizer, embora saudosos do nosso querido Klecinho, que estamos convictos de sua integração e felicidade no Plano Espiritual, igualmente certos de que um dia estaremos todos juntos, sob as bênçãos de Deus.



CAPÍTULO 20

"SAUDADE PARA NÓS DEVE SER FÉ NOVA EM DEUS"

Querido papai Aníbal e querida maãzinha, abençoem-me.

Estou presente, ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes.

O golpe foi grave demais e creiam que quando o choque se verificou eu não tive a menor idéia de sofrimento.

Senti um desejo enorme de falar, que uma sensação de esmorecimento abafava. E nessa sonolência caí numa espécie de letargia em que passei a sonhar com as realidades que estavam acontecendo.

Quanto tempo gastei nisso eu não sei.

Lembro-me somente de que, ao retornar ao meu próprio discernimento, não mais me achava na estrada de Guaíra e sim num leito amplo em que me acreditei internado para tratamento de qualquer estrago havido no corpo. O meu avô Augusto Cândido e outros amigos começaram a conversar comigo de leve. Tantas diferenças,

porém, registrei ao primeiro relance de olhos pelo ambiente, que não tive dúvidas, não mais me achava em nosso doce convívio.

O coração apertou, como se uma dor aguda me fulminasse devagarinho, mas tive a assistência de abnegados companheiros que não mais me conservaram distante da verdade.

O Dr. Urbano e Dr. Paraíso Cavalcante, de Barretos e Bebedouro, me prestaram emocionante apoio e, aos poucos me recuperou, a ponto de já conseguir escrever-lhes como desejava.

Tenho muitas saudades para oferecer à querida Maritza e aos meus irmãos Kledson e Kleber, pedindo a eles me auxiliarem com o suporte de pensamentos positivos, que me tranquilizem aqui.

Rogo à Maritza perdão se a deixei com tantas promessas não cumpridas. Não sei o que dizer nesta hora. Sei que o meu amor por você, querida Maritza, não diminuiu de extensão e tamanho, e que se pudesse regressar ao corpo físico, seria meu desejo de imediato unirmos para toda a vida; entretanto, já observei bastante para compreender a minha necessidade de desprendimento.

Compreendo que de ora em diante devo amar a você como se adora uma criança querida, para quem nos achamos no dever de auxiliar com a necessária proteção ou querer a você qual se me visse à frente de uma flor de Deus, criada pela sabedoria divina para brilhar em outros recantos diferentes daqueles que passaram a ser minha escola e moradia, mas, mesmo assim, posso continuar a segui-la em pensamento, rogando a Deus pela sua felicidade. Por agora os nossos impulsos estão entranhados um no outro, mas você me auxiliará com as suas preces, não para que a esqueça, porque isso é impos-

sível, mas para que eu compreenda a obrigação de transformá-la em minhas lembranças por irmã e companheira do coração.

Não pense em desânimo e tristeza; Deus me abençoará para que seja esperança em seus sonhos de menina e moça, e para que eu colabore com o seu esforço a fim de que nos amparemos um ao outro, nestas horas de sublimação. Tantas vezes nos unimos para vivermos juntos; entretanto, presentemente, é necessário nos unamos em oração para continuarmos juntos, sem o imperativo da posse. Conseguiremos isso, enfim.

Deus me concederá pulso firme e saberei cooperar a fim de que o futuro nos traga um companheiro digno de você, para fazer-nos felizes.

E me incluo nessa aliança, porque a sua alegria continua sendo aquela que sou capaz de sentir.

Sempre que possível, conviva com a Mãezinha Ruth e com todos que deixei para você. Você é parcela de nossa família e não nos separemos; e o tempo nos dirá que a Bondade de Deus nunca nos abandona.

Quem escreve qual eu faço de uma vida para outra, tem um mundo de idéias e notícias para transmitir; entretanto, a verdade é que o tempo é o mesmo para os nossos entes queridos que ficaram e não nos é lícito abusar.

Quero dizer ao papai e aos meus irmãos que o Benedito é sempre um amigo correto e sincero a quem devo muita bondade.

O resto é saudade, mas saudade não deve ser regada de pranto, ainda mesmo quando nasça das profundezas de nossa alma; saudade para nós deve ser fé nova em Deus e confiança em nós mesmos para conquistas de tempos novos.

Com essa saudade gravo aqui as minhas palavras

finais desta carta.

Pai querido e querida mãe, irmãos de quem não me esqueço e querida Maritza, com todos corações queridos que palpitem por dentro de minha amizade e de minha gratidão, recebam o meu abraço. E com o meu abraço fica a minha oração, pedindo a Deus nos mante-
nha reunidos na paz e na felicidade de sempre.

Muito amor e reconhecimento do

Klecius.

Notas e Identificações

1 - *O meu avô Augusto Cândido* – Avô materno, falecido em Bebedouro, SP, a 6/9/1946.

2 - *Dr. Urbano* – Dr. Urbano de Brito, médico, não íntimo da família. Faleceu em Barretos, SP, a 31/12/1947.

3 - *Dr. Paraízo Cavalcante* – Dr. Francisco Duarte Paraízo Cavalcante, médico conhecido da família, residia em Bebedouro, onde desencarnou em 21/11/1954.

4 - *Maritza* – namorada de Klecius, por quem nutria um grande amor.

5 - *Kledson e Kleber* – irmãos de Klecius.

6 - *Tantas vezes nos unímos para vivermos juntos* – Aqui ele faz uma clara referência a existências anteriores, quando, em passado longínquo, os namorados do presente se uniram pelos laços do matrimônio. Assim, à luz da reencarnação, é fácil entender o porquê das grandes afeições, muitas vezes afloradas em período curto de convivência, pois foram cultivadas e, naturalmente, aprimoradas, ao longo do tempo, em vidas sucessivas.

7 - *Benedito* – Luiz Benedito Batista Prado, amigo

de Klecius, encontrava-se no carro acidentado, do qual saiu ilesa.

8 - *Klecius* – Klecius da Cunha Rodrigues nasceu em Bebedouro, SP, a 21/1/1956. Dotado de uma personalidade bondosa e alegre, deixou um grande círculo de amigos, principalmente em Barretos, SP, onde mais viveu.